



EIXO TEMÁTICO:

- Ambiente e Sustentabilidade Crítica, Documentação e Reflexão Espaço Público e Cidadania
 Habitação e Direito à Cidade Infraestrutura e Mobilidade Novos processos e novas tecnologias
 Patrimônio, Cultura e Identidade

Forma Urbana e Sistema de Espaços Livres de Patos de Minas

The Urban Form and the Open Spaces System of Patos de Minas

La Forma urbana y el sistema de Espacios abiertos de Patos de Minas

AMORIM, Nayara Cristina Rosa (1);

COCOZZA, Glauco de Paula (2)

(1) Mestranda, Universidade Federal de Uberlândia, UFU, PPGAU, Uberlândia, MG, Brasil; e-mail:
amorim.ncr@hotmail.com

(2) Professor Doutor, Universidade Federal de Uberlândia, UFU, PPGAU, Uberlândia, MG, Brasil; e-mail:
glauco_coccozza@yahoo.com

Forma Urbana e Sistema de Espaços Livres de Patos de Minas

The Urban Form and the Open Spaces System of Patos de Minas

La Forma Urbana y el Sistema de Espacios Abiertos de Patos de Minas

RESUMO

O presente trabalho parte da análise da forma urbana e do sistema de espaços livres de Patos de Minas, cidade média de Minas Gerais, para abordar as potencialidades e fragilidades da estruturação da forma urbana através do planejamento da paisagem, com melhor inserção dos elementos naturais na estrutura urbana de forma sustentável, pela ótica ecológica e ambiental, através do pensamento sistêmico; pela ótica espacial, através da diversidade e qualidade dos espaços públicos. A forma urbana se constitui, enquanto sistema, pela somatória e relação entre os espaços livres e edificados, públicos e privados, legais e ilegais, acolhedores ou excludentes. O espaço livre é caracterizado como todo espaço livre de edificação e é um dos principais estruturadores da forma urbana. O objetivo central é evidenciar o estudo da paisagem urbana como instrumento de planejamento sustentável, capaz de auxiliar a compreensão, melhoria e manutenção dos valores da paisagem, direcionar o crescimento urbano, evidenciar os problemas ambientais urbanos, auxiliar a gestão do sistema de espaços livres, além de revelar as interações sociais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: forma urbana, sistema de espaços livres, paisagem urbana, Patos de Minas

ABSTRACT

This work starts from the analysis of urban form and the open spaces system of Patos de Minas, medium city in Minas Gerais, for addressing strengths and weaknesses of the structure of urban form through landscape planning, with the integration of the natural elements in the urban structure a sustainable, manner, by ecological and environmental perspective, through systems thinking; by spatial perspective, through the diversity and quality of public spaces. The urban form constitutes itself, while system, by the sum and the relationship between open and built spaces, both legal and illegal, welcoming or exclusionary. The open space is characterized as free space the building and is one of the leading builders of urban form. The central objective is to highlight the study of urban landscape as a tool for sustainable planning, able to assist in understanding, melhoria e manutenção dos valores da paisagem, direct urban growth, evidence urban environmental problems, assist the management of the open space system, besides revealing the social and cultural interactions.

KEY-WORDS: urban form, open spaces system, urban landscape, Patos de Minas

RESUMEN

Este trabajo parte del análisis de la forma urbana y del sistema de espacios libres de Patos de Minas, una ciudad media de la Minas Gerais, para hacer frente a las fortalezas y debilidades de la estructura de la forma urbana a través de la planificación del paisaje, con una mejor integración de los elementos naturales en infraestructura urbana de una manera sostenible, la perspectiva ecológica y medioambiental, a través de los sistemas de pensamiento; por la perspectiva espacial, a través de la diversidad y la calidad de los espacios públicos. La forma urbana se constituye, mientras sistema, por la suma y la relación entre los espacios libres y construidos, públicos y privados, legales e ilegales, acogedor o espacios de exclusión. El espacio libre que se caracteriza por ser el espacio libre de edificación y es uno dos principales configuradores de la forma urbana. El objetivo principal es resaltar el estudio del paisaje urbano como una herramienta para la planificación sustentable, capaz de ayudar en la comprensión, mejora y mantenimiento de los valores del paisaje, direccionar el crecimiento urbano, evidenciar los problemas ambientales urbanos, ayudar a la gestión del sistema de espacios libres, además de revelar las interacciones sociales y culturales.

PALABRAS-CLAVE: forma urbana, sistema de espacios libres, paisaje urbana, patos de minas

1 INTRODUÇÃO

O estudo pretende analisar o processo de configuração do sistema de espaços livres da cidade de Patos de Minas, Minas Gerais, através da análise da formação e transformação da forma urbana e da paisagem da cidade. O trabalho apresentado é parte das indagações e resultados de um projeto de pesquisa de mestrado¹, em processo de desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PPGAU da Faculdade de Arquitetura Urbanismo e Design – FAUeD, da Universidade Federal de Uberlândia.

O projeto faz parte da rede nacional Quapá-SEL, (Quadro do Paisagismo – Sistemas de Espaços Livres), coordenada pelo LAB-QUAPÁ da FAUUSP(Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Universidade de São Paulo), cujo objetivo principal é compreender as relações processuais contemporâneas entre os sistemas de espaços livres e a forma urbana das cidades brasileiras. O trabalho aqui apresentado é também parte integrante dos estudos desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos Urbanos (NEUrb) da FAUeD, que objetiva ampliar as investigações no campo da morfologia urbana e dos espaços livres das cidades médias da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MG), contribuindo assim com os estudos do grupo nacional Quapá-SEL.

A principal justificativa do estudo é a necessidade de analisar a forma urbana de Patos de Minas através da configuração de seus espaços livres, compreender como a formação e o crescimento urbano incorporou e se apropriou dessa categoria de espaço em seu traçado, seja por necessidade de áreas de lazer, direcionamento do planejamento da cidade ou avanço da mancha urbana sobre as áreas de proteção permanente. O espaço livre é caracterizado como todo espaço livre de edificação, essa abordagem avança para além da usual denominação de áreas verdes, considerando não apenas a função ambiental desses espaços, classificando como espaços livres também os espaços não vegetados, palco de apropriações sociais e culturais, manifestações políticas, atividades econômicas; esportivas e de lazer; considerando, assim, a complexidade e diversidade de usos que os espaços livres contemplam.

O estudo permite elaborar uma visão sistêmica da estrutura urbana, na qual se observa, não apenas os conjuntos de espaços livres, mas também suas interações e articulações com o edificado. Interpretação, esta, fundamental para a organização e o planejamento da paisagem e da sustentabilidade urbana, portanto, merecedora de atenção e pesquisa.

A primeira parte do projeto de mestrado, conteúdo do artigo aqui apresentado, consiste em um o estudo do processo de urbanização de Patos de Minas e constituição de sua forma urbana sobre o enfoque dos espaços livres, através da análise da transformação da paisagem, dos planos urbanísticos e levantamentos planialtimétricos; legislação municipal, determinantes econômicos, políticos, físicos e legais, bem como uma análise das potencialidades e desafios encontrados frente ao planejamento urbano.

A pesquisa tem como objetivos específicos: investigar os aspectos formais dos espaços livres (origens, conceitos, elementos projetuais, características espaciais e relevância para a paisagem urbana), e os aspectos funcionais (usos e apropriações); o entendimento das especificidades legais, políticas, sociais e ambientais inerentes no processo de urbanização e formação dos espaços livres; e a elaboração de um material técnico científico que possa contribuir para a gestão dos espaços livres, planejamento urbano e ambiental de Patos de Minas, contribuindo para formação de uma cidade mais sustentável.

¹ Projeto fomentado pela FAPEMIG.

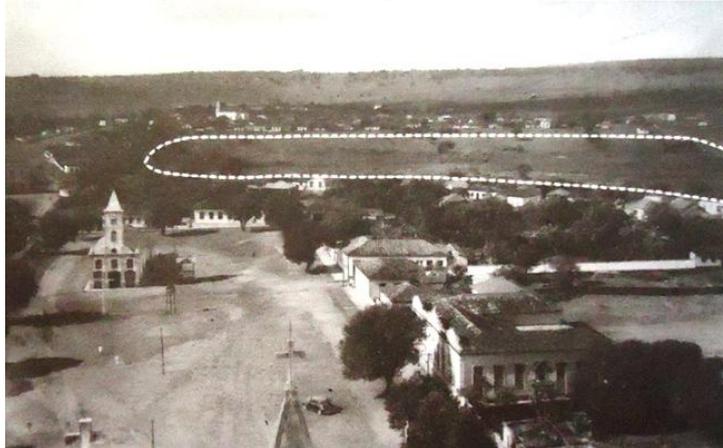
2 A FORMA URBANA DE PATOS DE MINAS

Patos de Minas é uma cidade média da região intermediária à Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Situa-se no Planalto Central Minas Gerais/Goiás, com altitudes médias de 800 a 900 metros. Localiza-se entre duas bacias hidrográficas brasileiras: a do São Francisco e a do Paraná. Sua localização estratégica permite a ligação da cidade a centros comerciais como: Uberlândia, Belo Horizonte, Brasília e São Paulo, facilitando o intercâmbio comercial e o desenvolvimento econômico.

As cidades médias ocupam uma posição estratégica dentro da hierarquia urbana, especialmente porque desenvolvem um papel fundamental dentro do planejamento regional. Elas oferecem suporte às cidades pequenas, conforme a função que desempenham, e estabelecem ligações com as cidades maiores, intermediando as relações entre estes dois níveis urbanos. São espaços de relações, e não de polarização ou dominação, são cidades não “tão pequenas a ponto de limitar as possibilidades de crescimento econômico e intelectual de seus habitantes, e nem tão grandes, a ponto de onerar – e até pôr em risco – a vida da maioria de seus moradores” (AMORIM FILHO; SERRA, 2001, p. 3).

O processo de colonização da região ocupada hoje pelo município de Patos de Minas teve início, provavelmente, na metade do século XVIII, antes mesmo da descoberta do ouro no estado, com as bandeiras rumo às terras de Paracatu. A cidade de Patos de Minas surgiu na segunda década do século XIX em torno da Lagoa dos Patos, onde segundo as descrições históricas existia uma enorme quantidade de patos silvestres. De acordo com Oliveira Melo(1971), em 1826 o casal Silva Guerra doou terras para a construção de um templo para Santo Antônio, conforme Figura 1; a partir de então, diversas famílias se instalaram entorno da capela, originando o povoado. A Lagoa dos Patos é um elemento que fez parte do sistema de espaços livres patense, a lagoa caracteriza a identidade e a história da cidade, o crescimento da malha urbana e o processo de urbanização fizeram a lagoa desaparecer da paisagem.

Figura 1: Largo da antiga Matriz de Santo Antônio em 1930, hoje Praça Dom Eduardo. Atrás desta, brejo onde o historiador Oliveira Melo afirma ter sido a Lagoa dos Patos, local de origem do povoado. E ao fundo a antiga Igreja do Rosário.



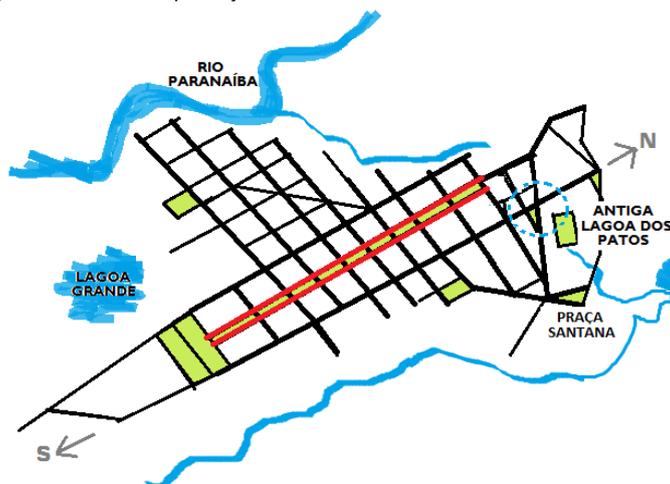
Fonte: Oliveira Melo, 1971.

Nos fins do século XIX, a recém estabelecida família Maciel agregaram um patrimônio confrontante ao legado deixado a Patos pelo casal Silva Guerra, contribuindo para o crescimento do povoado. Olegário Maciel, figura política representativa da região, alternou entre Deputado Federal e Agente Executivo de Município no final do século XIX, até chegar a

ser Presidente do Estado de Minas Gerais nos anos 1930. Segundo Borges (2008), esse processo político influenciou o desenvolvimento físico-territorial da cidade, atraindo investimentos do Governo do Estado, entre eles: a construção da Escola Normal (hoje Escola Estadual “Professor Antônio Dias Maciel”), a Escola Estadual Marcolino de Barros, o Fórum Olímpico Borges e o Hospital Regional “Antônio Dias Maciel”. É importante ressaltar os agentes e influências presentes no crescimento da cidade, esses agentes e influências políticas e econômicas direcionam o crescimento urbano e a forma da cidade, como foi o caso de Patos de Minas

Dentre as influências na malha urbana, decorrentes desse período político destacam-se: as intervenções na Avenida Getúlio Vargas, definindo a mesma como eixo nobre na cidade, o direcionamento o primeiro vetor de expansão urbana, nas direções sul e oeste da Av. Getúlio Vargas. Outros dois vetores menores seguem também pela avenida Getúlio Vargas, mas para norte e outro para noroeste do núcleo original, este último impulsionado pela urbanização da Praça Santana com a construção do Mercado Municipal na década de 1950. Segue a baixo, na Figura 2, os vetores de crescimento da malha urbana sobre os elementos da paisagem, em destaque a Avenida Getúlio Vargas.

Figura 2: Análise da Implantação da malha urbana de Patos de Minas na estrutura da paisagem.²



Fonte: AMORIM & COCOZZA, 2014.

A implantação e o crescimento da cidade de Patos de Minas partem de um processo histórico-político e do entendimento da paisagem local. O povoado inicia-se as margens de uma lagoa, em uma planície composta por cerrado, entre o Rio Paranaíba que limita o crescimento da cidade a oeste e os córregos locais, um terra com boa disponibilidade de recursos hídricos e propícia a agricultura. Desde sua formação a malha urbana patense foi atrelada a hidrografia e aos espaços verdes, esses elementos naturais direcionaram e limitaram o planejamento da cidade, a forma urbana, as categorias de espaços livres e a paisagem urbana.

Segundo Magnoli (1982), a morfologia da paisagem é entendida como resultante da interação entre a lógica própria dos processos do suporte (geologia, clima, solo, relevo, vegetação e sol, água e ventos) e a lógica própria dos processos antrópicos sociais e culturais (parcelamentos,

² Desenho sem escala.

escavações, plantações, construções, edificações). A paisagem de Patos de Minas além de caracterizar a identidade da cidade devido as suas características físicas, possui um potencial paisagístico e ambiental que precisa ser incorporado ao planejamento da cidade para um planejamento sustentável da cidade. Segundo Pellegrino & Oseki (2004), as paisagens são ao mesmo tempo produzidas socialmente e produtoras (indutoras) de práticas sociais, podem ser utilizadas no planejamento, no projeto e gestão de espaços livres (nas escalas espaciais: local, regional e continental) o que lhes confere importância no planejamento urbano e regional, o que tem sido ignorado pelos órgãos responsáveis pela gestão do território.

A Figura 3 datada aproximadamente da década de 1930 é uma vista aérea da cidade, onde pode-se perceber a implantação e a forma urbana da cidade emoldurada por seus elementos hidrográficos. Podemos perceber também diversas categorias de espaços livres ou espaços abertos, como praças, clubes, ruas e avenidas; os quais ainda hoje se encontram presentes na área central da cidade.

Figura 3: Vista aérea de Patos de Minas. Legenda: 1 – Encontro das ruas Major Gote e Dr. Marcolino / 2 – Lagoa Grande / 3 – Campo de Aviação / 4 – Hangar do Campo de Aviação / 5 – Rua Dr. Marcolino / 6 – Rua Major Gote / 7 – Córrego do Monjolo / 8 – PTC / 9 – Campo da URT / 10 – Cemitério Municipal / 11 – Rio Paranaíba / 12 – Av. Getúlio Vargas / 13 – Matriz de Santo Antônio / 14 – Rua Tiradentes / 15 – Cadeia / 16 – Praça dos Boiadeiros (Abner Afonso) / 17 – Praça Antônio Dias / 18 – Av. Paracatu / 19 – Igreja do Rosário / 20 – Praça Champagnat / 21 – Rua Major Jerônimo / 22 – Campo do Mamoré / 23 – Praça Santana e Mercado Municipal.



Fonte: Arquivo Dácio Pereira da Fonseca. Disponível em: <http://www.efecadepatos.com.br/?p=2650>

A cidade é um conjunto de elementos, sistemas e funções entrelaçados, os espaços livres são um dos principais sistemas que formam o organismo, capazes até de estruturar toda a configuração urbana. Segundo Magnoli (1982), os espaços livres são os não edificados: quintais, jardins, ruas, avenidas, praças, parques, rios, matas, mangues, praias urbanas, ou simples vazios urbanos. Sua localização, acessibilidade e distribuição formam um complexo sistema de conexões com múltiplos papéis urbanos: atividades do ócio, circulação urbana, conforto, conservação e requalificação ambiental, drenagem urbana, imaginário e memória urbana, lazer e recreação, dentre outros.

Segundo Donoso (2011), o conceito de SEL considera não apenas a função ambiental dos espaços livres de edificação, mas também, e principalmente, a complexidade e diversidade dos espaços livres, suas funções e usos e as formas de apropriação e apreensão deles pelas pessoas; esses espaços são palco de inúmeras práticas de relevância para os grupos sociais, como: manifestações políticas, festas populares, feiras livres, festas em lajes de residências em favelas, etc...

Um exemplo dessa diversidade de usos, funções e apropriações que os espaços livres possibilitam é o caso da Avenida Getúlio Vargas em Patos de Minas, que configura-se como um dos elementos mais emblemáticos do SEL patense na categoria de rua/avenida e praça, (ilustrada na Figura 4) elemento estruturador da malha urbana e da paisagem. A avenida abriga muitas manifestações culturais, econômicas e políticas, como por exemplo: o desfile de comemoração ao aniversário da cidade em 24 de maio, o desfile cívico de 7 de setembro, cavalgadas, festas juninas, feiras de artesanato e culinária, apresentações musicais, teatrais e de dança no coreto e em palcos provisórios e manifestações políticas. Além disso, no período natalino os enfeites e luzes da praça e de grande parte dos edifícios do entorno compõem uma das principais atrações da cidade.

Figura 4: Avenida Municipal, atual Avenida Getúlio Vargas em 1950 e em 2010.



Fonte: Prefeitura Municipal de Patos de Minas

Observando a Figura da Avenida Getúlio Vargas em dois momentos históricos diferentes podemos perceber a evolução da ocupação urbana e a transformação da paisagem que passou por um processo de verticalização na área central. Em um texto na Folha de Patos, Zama Maciel, expõe em 1937 sobre o planejamento de usos ao longo da Avenida Getúlio Vargas, denominada como Avenida Municipal na época, e evidencia a imponência exercida pela largura da avenida, incomum para o padrão de dimensionamento das vias da cidade.

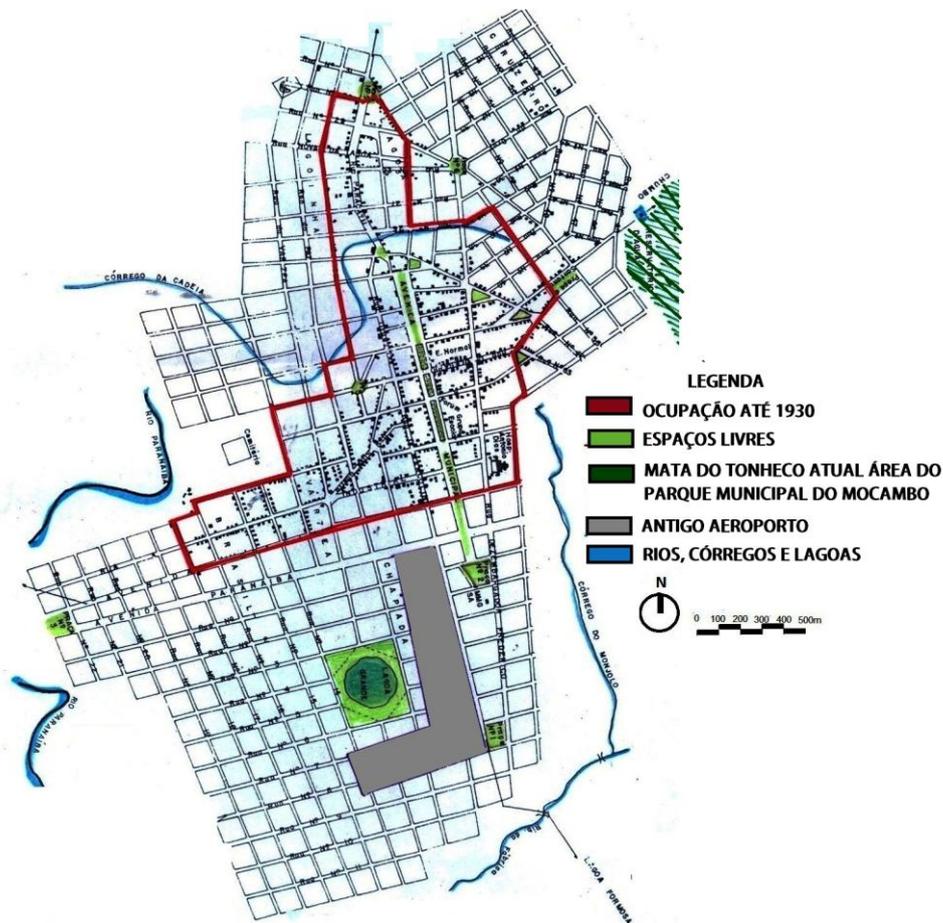
A Avenida Municipal com o seu atual quilômetro de extensão foi destinada à habitação particular, devida a sua exagerada largura e à perspectiva que podem oferecer casas pequenas e de bom gosto, fronteando os seus passeios gramados e jardins floridos que a pequenada destrói. Nela prédios comerciais de dois, três andares tornam-se ridículos porque não têm magnitude para se imporem à largura (repisamos) exagerada com que os antigos irrefletidamente a construíram. Somente edifícios semelhantes à igreja matriz, em construção, com suas torres de cinquenta metros, podem nela sobreviverem. Pequenos prédios, vivendas graciosas, de cujas janelas caíam trepadeiras, no conjunto dos jardins, e na imensa claridade de nossas tardes, farão dela recanto cobiçado à moradia. Enfeia-la com prédios comerciais de pequeno porte, e com casas de diversões barulhentas será obra de mau gosto, que se torna necessário evitar (Zama Maciel, É necessário, Folha de Patos, Patos de Minas, junho de 1937).

Em entrevista concedida a Borges (2008), o arquiteto do setor de planejamento da Prefeitura de Patos de Minas, Marcelo Rodrigues ressalta: ao longo das gestões públicas há uma preocupação estética e social com a Av. Getúlio Vargas, a legislação municipal desde o início

do século XX já deveria controlar o gabarito e uso do solo no entorno da avenida, com intuito de conservar seu caráter físico e monumental. Percebe-se que esta imagem é mantida até os dias atuais, com a permanência do desenho da praça e dos edifícios históricos do entorno.

O crescimento urbano patense, segundo Oliveira (2010), até por volta de 1965, acompanhou os vetores já existentes: na parte norte, o grande vazio pantanoso entre as duas ocupações anteriores foi aterrado e ocupado (antiga Lagoa dos Patos) e ao sul, surgiu uma grande mancha de ocupação também em área alagada, onde se localizava o primeiro terminal aeroportuário da cidade. A Figura 5 retrata esse momento do crescimento urbano, é um levantamento realizado no início do século XX. Segundo Fonseca (1974), Patos de Minas tentava pleitear a vinda da Estrada de Ferro da Vila de Santo Antônio dos Patos ao Vale do Paracatu³, da Estrada de Ferro Goyaz. Para receber a malha férrea a cidade passou por um levantamento planialtimétrico cadastral realizado pelo engenheiro Antônio Castilho

Figura 5: Planta Cadastral de Patos de Minas, 1935.



Fonte: Prefeitura Municipal de Patos de Minas. Org.: AMORIM, 2013.

Destacamos no levantamento cadastral a Rua Major Gote, rua de caráter comercial que atravessa a cidade no sentido norte-sul. Além disso, podemos perceber que desde o final do século XIX, já existe uma preocupação em dotar o núcleo urbano de Patos de Minas de

³ A Estrada de Ferro não chegou a ser construída em Patos de Minas.

espaços livres, com a presença de praças e clubes, essa característica exerce forte influência sobre o processo social da cidade e caracteriza a paisagem.

A ocupação ao sul da cidade, ao longo da Avenida Juscelino Kubitschek, construída nos anos 1970 como um prolongamento da Rua Major Gote, para a ligação do núcleo urbano às rodovias BR-354 e BR-365, recebeu um plano urbanístico elaborado pelo urbanista Radamés Teixeira da Silva, a pedido do jornalista Oswaldo Amorim, plano esse que não chegou a ser implantado. Ainda não é possível afirmar o quanto o plano urbanístico influenciou no planejamento local, mas uma coisa é certa, ele reflete a necessidade de ordenar o crescimento e dotar a cidade de espaços livres públicos de qualidade.

O plano deu ênfase ao lazer e ao verde. Além de várias praças, há um grande parque, com 200 metros de comprimento por 50 de largura (...) permitirá a instalação de todos os equipamentos necessários para o lazer da população da cidade: pistas de atletismo, quadras de futebol de salão, vôlei e basquete, parques infantis, museu, gramados, jardins, árvores de porte. Tudo com um refinado tratamento paisagístico (Oswaldo Amorim, Um plano urbanístico para Patos (II), Jornal a Debulha, pág. 6. Patos de Minas, junho de 1989).

Até os anos 1980, Patos de Minas praticamente dobrou a sua área de ocupação, desde 1965. Os vetores direcionavam para todos os sentidos, sendo apenas o oeste limitado pelo Rio Paranaíba. Os cursos d'água menores não foram barreira para esta expansão, a canalização do Córrego do Monjolo para construção da Avenida Fátima Porto direcionou um importante vetor para a ocupação dos anos seguintes.

3 A INCORPORAÇÃO DAS ÁREAS VERDES E ELEMENTOS HIDROGRÁFICOS

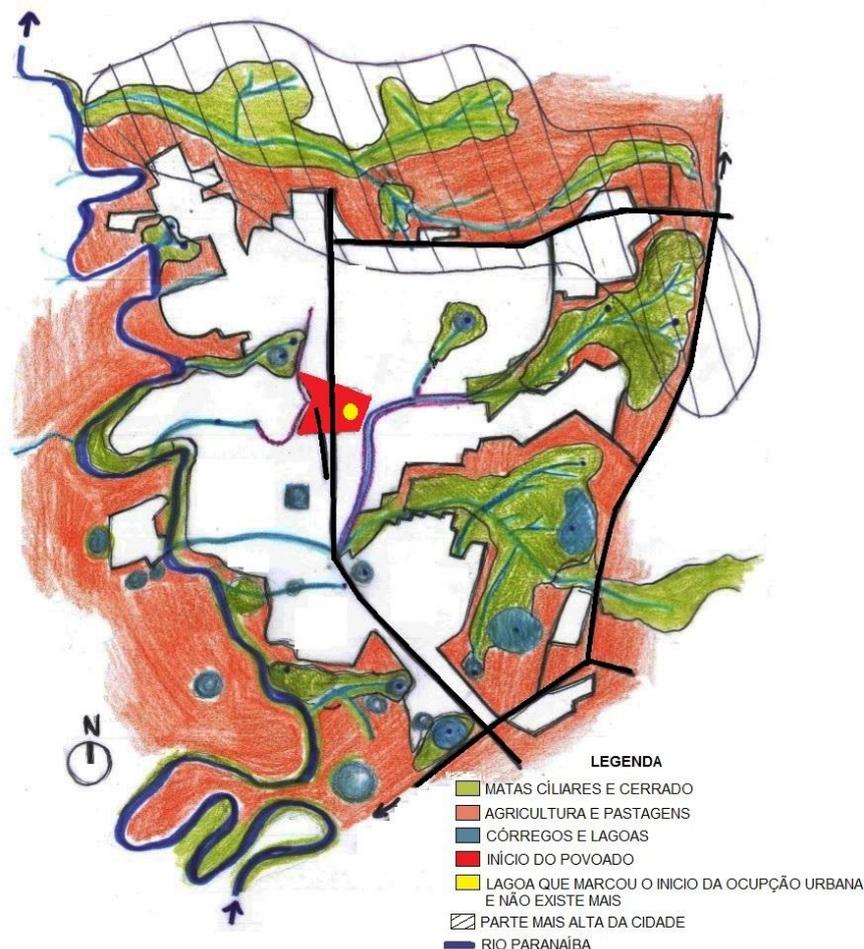
Ao longo das décadas o crescimento urbano incorporou algumas áreas verdes, que posteriormente foram instituídas como áreas de proteção ambiental, tornando-se áreas de preservação permanente e parques urbanos como é o caso do Parque Municipal do Mocambo que configura-se como um fundo de vale que abriga a Mata do Tonheco, uma das maiores áreas verdes do perímetro urbano.

o planejamento das áreas verdes (públicas) urbanas parte de uma definição de recursos que é residual. Os reclamos pelos espaços verdes de ordem pública são amenizados com recursos que sobram de outras atividades, consideradas como mais prioritárias, e que, geralmente, incluem-se nesse âmbito aquelas de cunho estratégico, político e econômico. Por isso, os resquícios destinados às áreas verdes públicas sempre são reduzidos, enquanto aumentam as necessidades reais criadas pela expansão urbana. (LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D, 2012, p. 137).

Segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo de Patos de Minas (2008), as áreas verdes são porções situadas na Macrozona Urbana destinadas a oferecer espaços públicos adequados e qualificados às atividades de recreação, lazer e turismo da população, de forma a conciliar a proteção dos bens naturais e culturais. O estudo da forma urbana de uma cidade de médio porte como Patos de Minas, possibilita uma importante discussão sobre o planejamento urbano da cidade, qualidade ambiental, a interface entre tecido urbano e espaços livres e sobre a sua gestão.

A Figura 6 faz uma análise da inserção da malha urbana de Patos de Minas sobre os elementos da paisagem, evidenciando a presença das áreas verdes e do sistema hidrográfico na cidade.

Figura 6: Levantamento da paisagem e incorporação dos elementos naturais na forma urbana.



Org.: Fonte: AMORIM & COCOZZA, 2014.

Entre os elementos naturais estruturadores da paisagem patense o que exerce maior influência é a hidrografia, composta: pelo Rio Paranaíba (pertencente a bacia do Rio Paraná) limitador do perímetro urbano a oeste, pelos córregos presentes na mancha urbana (canalizados fechados e canalizados a céu aberto) e pelas lagoas (temporais e permanentes). As lagoas temporais, formadoras de brejos, estão muito presentes na paisagem local, a cidade se formou no entorno de uma dessas lagoas que desapareceu com a ocupação humana. Das lagoas que restaram, a maioria se localizam fora da malha urbana, se configuram como brejos, a maioria não é aproveitada como local de lazer e não tem seu potencial paisagístico explorado, esses elementos naturais são importantes na formação da identidade e imagem da cidade.

O sistema hidrográfico da cidade, em sua maioria, não é incorporado ao sistema de espaços livres, as margens do Rio Paranaíba e dos córregos presentes na cidade podem se configurar como parques lineares, espaços de preservação ambiental e lazer. Esses elementos hidrográficos são capazes de estruturar e caracterizar todo o sistema de espaços livres; porém, para que isso aconteça é preciso um planejamento urbano voltado para a questão ambiental, uma gestão eficiente dos espaços livres e integração entre os interesses da sociedade, esfera pública e privada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paisagem de Patos de Minas é composta pelo entrelaçar de seus espaços livres com a malha edificada. Desde os seus primórdios, quando o povoado se inicia as margens de uma lagoa de patos silvestres, o planejamento da cidade já previa seus espaços livres vistos não como espaços residuais, mas como parte do desenho da cidade, fios condutores da ocupação urbana. Esses espaços livres continuaram a ser incorporados a forma urbana ao longo do processo urbano, como é o caso da Avenida Getúlio Vargas, das praças da região central, dos elementos do sistema hidrográfico e das áreas verdes incorporadas a malha urbana.

Os espaços livres exercem o papel de caracterizar e direcionar a configuração da paisagem e da forma urbana patense. A análise apresentada contribui para o entendimento do sistema de espaços livres e de sua importância para a cidade, ressaltando a incorporação dos espaços livres ao longo do crescimento urbano. Além disso, a análise ressalta as formas de apropriação dos espaços livres e suas funções ambientais, culturais e estruturais para a cidade, mostrando a necessidade de incorporar as necessidades do sistema de espaços livres ao planejamento da cidade.

As cidades de médio porte, em geral, como é o caso de Patos de Minas, apresentam problemas referentes à produção, gestão da paisagem e compreensão do sistema de espaços livres urbanos. É necessário aliar o crescimento econômico e urbano aos seus potenciais paisagísticos, ambientais e culturais, o presente trabalho é um primeiro passo para esse entendimento e tem a função de instigar maiores estudos e análises sobre os espaços livres e a morfologia urbana.

REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, O. B. & SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, T.; SERRA, R.V. (orgs). *Cidades médias brasileiras*. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 1-34
- AMORIM, N.C.R. *Requalificação do Parque Municipal do Mocambo* – Patos de Minas. Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.
- ARQUIVO, Dácio Pereira da Fonseca. Disponível em: <http://www.efecadepatos.com.br/?p=2650>. Acesso em dez. de 2013.
- BORGES, C. C. Análise da paisagem urbana: o caso da Avenida Getúlio Vargas em Patos de Minas – MG. 2008. 113 f. Dissertação. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008.
- DANOSO, Verônica Garcia *A paisagem e os sistemas de espaços livres na urbanização contemporânea das cidades do interior paulista: estudo de caso da área entre São Carlos, Araraquara e Ribeirão Preto*. Dissertação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.
- FOLHA DE PATOS, É necessário, Zama Maciel, Patos de Minas, junho de 1937. Disponível em: <http://www.efecadepatos.com.br/?p=3477>. Acesso em janeiro de 2014.
- FONSECA, G. *Domínios de pecuários e enxadachins: história de Patos de Minas*. Belo Horizonte: Ingrabrás, 1974.
- JORNAL A Debulha - *Um plano urbanístico para Patos(II)*, Oswaldo Amorim, Patos de Minas, junho de 1989, pág.6.
- LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. *Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções Ambientais* - *Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais*, V. 1 Nº 1 Jan/Jun. 2005. Disponível em: www.amda.org.br/objeto/arquivos/83.pdf. Acesso em março de 2012;
- MAGNOLI, M. *Espaços livres e urbanização*. Tese (Livre-docência) – FAUUSP, São Paulo, 1982.
- OLIVEIRA MELO, A. Patos de Minas: Capital do Milho. Academia Patense de Letras, 1971.



OLIVEIRA, K. C. Reabilitação ambiental urbana do bairro N. Sra. Aparecida em Patos de Minas. Monografia em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2010.

PATOS DE MINAS, Prefeitura Municipal. Disponível em: <http://www.patosdeminas.mg.gov.br/home/>. Acesso em: junho de 2013.

PATOS DE MINAS, Prefeitura Municipal. Lei de Uso e Ocupação do Solo de Patos de Minas. Lei Complementar nº320 de 31 de dezembro de 2008 Art. 11, Capítulo IV, Seção II- Áreas Verdes. Disponível em: <http://www.patosdeminas.mg.gov.br/home/>. Acesso em: junho de 2013.

PELLEGRINO, P. R. & OSEKI, J. H. *Paisagem, Sociedade e Ambiente*. In: Philippi, Arlindo; Romero, Marcelo & Bruna, Gilda Collet. (Org.). Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Editora Manole, 2004, p. 485-524.